

Nesse primeiro número da *DIAPHONÍA* em 2025, a Revista entrevista o Professor Doutor Douglas Antonio Bassani do Colegiado de Filosofia e do Programa de Pós-graduação em Filosofia da UNIOESTE. O periódico, desde já, agradece o aceite do convite pela participação especial nessa edição.

D [*DIAPHONÍA*]

DAB [Douglas Antonio Bassani]

D – O professor poderia reconstituir um pouco sobre sua biografia, formação e o que motivou o interesse pela área da Filosofia?

DAB – A filosofia chamava minha atenção desde o ensino médio, seja pelos temas por ela abordados, seja pela profundidade das questões, por refletir o pensamento de cada época, etc. Assim também as ciências humanas de maneira geral, como história, artes, psicologia (que tive no terceiro ano do ensino médio), entre outras. O ingresso no curso de graduação em filosofia ocorreu direcionado pelos estudos seminarísticos da época, e neles foi possível aprofundar temas mais específicos da filosofia, como a filosofia da ciência, a história da ciência, lógica, etc., que foram os que eu mais me identifiquei neste período. Neste estudo conseguia perceber a importância da filosofia para a descrição e interpretação da história da ciência, mostrando a utilidade da filosofia e a aplicação dela em várias áreas do conhecimento. Ao sair do seminário, concluí o curso de graduação em filosofia e ingressei no mestrado na Universidade Federal de Santa Maria – RS (UFSM). Neste momento, a pesquisa filosófica se tornou mais intensa e cada vez mais interessante, porque o tempo para ser dedicado às atividades de leitura e pesquisa era maior, permitindo que eu pudesse focar naqueles interesses filosóficos despertados no período de graduação e também desenvolvê-los.

Considero também um ponto importante a estrutura da UFSM como destaque aqui, uma vez que ela “abriga” uma quantidade significativa de estudantes da região, mas também de estudantes que vinham das regiões mais remotas do país, em condições financeiras difíceis, em alguns casos somente com passagem de ida a Santa Maria. A estrutura da UFSM permite acesso à casa do estudante, tanto para alunos da graduação, como para alunos da Pós-graduação e funcionários. Também disponibiliza o restaurante universitário, espaços de lazer, confraternização, musicalidade, teatro, etc., importantes para a formação humanitária. Além disso, a universidade dispõe de vários cursos, gratuitos, e também com possibilidade de bolsas de estudo, projetos de pesquisa, projetos de extensão, etc. Sabemos que o número de profissionais formados por lá durante as várias décadas da UFSM é significativo e continua como uma importante bandeira em defesa de mais universidades com melhores condições de acolhimento e de formação acadêmica

privilegiada. Incluo nesta lista a UNIOESTE, onde trabalho até os dias atuais, em luta constante por uma estrutura melhor para proporcionar condições ideais de formação humanitária para todos, incluindo não apenas os acadêmicos, mas também professores e agentes universitários. Pouca ou quase nada desta estrutura universitária eu poderia ter encontrado no oeste de Santa Catarina na época (a uns 20 ou 30 anos atrás), sendo eu natural da cidade de São Domingos – SC. Apesar disso, hoje podemos constatar avanços significativos na região, especialmente no oeste catarinense, onde já temos algumas universidades públicas por lá também, ampliando para algumas Pós-graduações em algumas áreas.

O Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea de 1999, promovido pelo curso de Filosofia da UNIOESTE de Toledo-PR me trouxe para o oeste do Paraná e para conhecer as pesquisas filosóficas que estavam sendo desenvolvidas aqui e em outros lugares (considerando os convidados do Simpósio vindos de outras regiões do Brasil e até do exterior). Este evento estava no seu início na época, mas já promovia debates importantes em filosofia com diversos filósofos do país, e com a comunidade filosófica de Toledo. O evento me permitiu conhecer a UNIOESTE, o curso de Filosofia e os professores, que hoje são meus colegas. Ele é importante até os dias de hoje e terei a oportunidade de coordenar a edição de 2025, juntamente com meus colegas.

D – O professor atua, na UNIOESTE, desde o seu ingresso em 2000. Além do trabalho junto ao colegiado do curso de graduação em Filosofia, o professor atua também junto ao Programa de Pós-graduação na mesma área da instituição. Que significado histórico-pessoal e acadêmico essa vivência lhe proporcionou?

DAB – Na UNIOESTE tive propriamente minha primeira experiência como professor, na graduação do curso de Filosofia e de uns anos para cá também atuando na Pós-graduação da Filosofia (PPGFil). É uma experiência ao longo de mais de duas décadas no ensino superior, intensa e de muito aprendizado. Na UNIOESTE tive a possibilidade de afastamento para cursar o doutorado em Filosofia na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Além disso, o contato e possibilidade de transmissão de informações com professores e alunos do ensino médio é bastante importante, uma vez que a atuação feita através do acompanhamento de estágios no ensino médio, bem como pela atuação de programas importantes como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), onde fui também coordenador de área do programa durante três anos. Estas experiências permitem a atualização de conteúdos e o desenvolvimento de práticas educativas que possam auxiliar nossos acadêmicos, os quais poderão ser futuros professores também.

Nas atividades de extensão, tive a oportunidade de coordenar eventos na graduação, como algumas Semanas Acadêmicas do curso, a Jornada de Metafísica

e Conhecimento do PPGFil, e agora o Simpósio de 2025, na sua XXVIII edição. A extensão tem se tornado de extrema importância para as universidades de maneira geral, e a UNIOESTE não foge à regra, ao abrir as portas para que o público em geral possa participar do que ocorre nela.

Nas atividades de pesquisa, especialmente nos últimos anos, tenho me dedicado cada vez mais a área da “Filosofia da Ciência”, particularmente da filosofia da ciência de Larry Laudan, importante filósofo da ciência contemporâneo, em conexão com debates importantes das filosofias da ciência de Imre Lakatos, Thomas Kuhn, Karl Popper, etc. Cada vez mais se torna importante mostrar, seja internamente no Brasil, seja para fora dele, a importância das nossas pesquisas filosóficas desenvolvidas e o debate em conexão com pesquisadores de outras universidades. Apesar do pouco tempo de existência de muitas universidades no país, ano a ano, vemos o aumento no número de pesquisas nas mais diversas áreas, assim como a qualidade delas, um fator de destaque cada vez mais acentuado. Assim, é importante prezarmos a quantidade das pesquisas, mas, sobretudo, pela qualidade delas. Sobre a pesquisa em geral, compreendo a importância da universidade pública como referência das principais atividades de pesquisa desenvolvidas no país, seja diretamente, seja indiretamente, ao permitir e auxiliar várias conexões com pesquisas de outras naturezas, seja da iniciativa privada, seja de universidades particulares, etc.

12

D – Acerca, agora, de sua trajetória de pesquisa iniciada com os estudos na área da Filosofia da Ciência. Quais as motivações que o levaram a trabalhar tais horizontes de pesquisa?

DAB – Particularmente, desde minha graduação, os temas de filosofia da ciência foram especiais. Porém, me dediquei também a trabalhos com filosofia da lógica, direcionado pelo projeto de iniciação científica da época. E, particularmente no mestrado em filosofia, consegui conectar os temas de lógica e filosofia da ciência, fazendo um trabalho de pesquisa que permitia tanto o foco em elementos e princípios da lógica, como também na conexão deles com temas de filosofia da ciência, a partir dos textos do físico e filósofo Percy W. Bridgman. A pesquisa no doutorado em filosofia na UNICAMP, embora ainda apareça temas de filosofia da lógica e filosofia da matemática, foi na filosofia da ciência que dediquei o maior tempo. Mais recentemente, foi publicado um livro sobre esta pesquisa pela editora Fi, disponível gratuitamente no site da editora (<https://www.editorafi.org/12ciencia>), intitulado “Sobre a concepção operacional de significado dos conceitos teóricos” (2020), onde é feita uma revisão da tese de 2008 e o acréscimo de questões que posteriormente pesquisei. Atualmente, a pesquisa em filosofia da ciência ganhou minha total atenção, com a ampliação da pesquisa que antes estava centrada na filosofia da ciência do início do século XX, para a perspectiva pós metade do século XX e também para as principais

contribuições atuais deste século nos filósofos mencionados. O resultado de minha pesquisa atual está publicado na forma de artigos, particularmente faço referência ao último deles da “Argumentos: revista de filosofia” (da Universidade Federal do Ceará-2024), disponível gratuitamente em <http://periodicos.ufc.br/argumentos/article/view/91611>. Este artigo contou com as parcerias da prof. Dra. Cléria Maria Wendling, do curso de Pedagogia da UNIOESTE, e do prof. Dr. Osbaldo Turpo Gerbera, do curso de Educação da Universidade Nacional de San Agustín de Arequipa (Peru). Certamente virão outros resultados de novas pesquisas pela frente, seja individualmente, seja em parceria com pesquisadores (as) sobre temas filosóficos afins.

D – Qual sua posição relativa à disciplina de Filosofia no ensino médio em face da atual conjuntura nacional? Quais as implicações do ponto de vista das políticas públicas?

DAB – Acredito que a filosofia no ensino médio precisa do reconhecimento enquanto como formadora do ser humano, bem como instrumento essencial em várias áreas do conhecimento, não apenas em questões de ciência com a filosofia da ciência (conforme mencionado), mas em áreas como a política, ética, fenomenologia, etc. Por exemplo, a ampliação de parcerias entre escolas com a universidade, através de programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é um deles, vinculado à Capes (Governo Federal), permitindo um diálogo mais próximo entre os professores universitários com os professores do ensino médio na busca por novas técnicas de ensino e reconhecimento da realidade escolar do ensino médio aos acadêmicos da universidade. Este projeto, entre outros, tem rendido bons frutos neste processo e despertado um novo olhar para a filosofia, em particular, pela confecção de oficinas didáticas, dentre outras metodologias interessantes aplicadas nos colégios. Mas há muito ainda a se fazer. Os desafios são cada vez maiores, até mesmo para encontrar alternativas para estimular a filosofia enquanto profissão aos futuros professores e pesquisadores.

D – Qual a sua perspectiva para a Filosofia no país? Que desafios a área tem pela frente em meio a tantos ataques na área, como um todo, das Humanidades?

DAB – Em relação à perspectiva para a filosofia no país, vejo que houve um aumento significativo das pesquisas em filosofia, seja na Pós Graduação, seja na graduação nos últimos anos. E isso é um bom sinal para mostrar que a filosofia também produz novidades e estas estão sendo cada vez mais colocadas em plataformas gratuitas e acessíveis aos demais pesquisadores em filosofia, bem como para produzir novos materiais didáticos na área. É de ressaltar o número de revistas de filosofia e de editoras que estão cada vez mais publicando sobre as novidades na produção filosófica nacional e internacional. Acredito que essa

perspectiva tende a mostrar que em nosso país também podemos debater filosofia com qualidade e com todos os pesquisadores. Nesse sentido, barreiras que antes existiam estão cada vez mais sendo superadas, para pavimentar uma filosofia interessante, com a conectividade com pesquisas de outros países. Houve também um aumento significativo no número de Pós-graduações em filosofia no país nas últimas décadas, não se concentrando apenas nas grandes capitais, mas também chegando ao interior dos estados. Assim, a filosofia acaba se profissionalizando cada vez mais, e isso tem um reflexo positivo em relação ao que se produz filosoficamente no país, bem como em relação a quantidade e qualidade de eventos que estão voltados para a troca de ideias e informações a nível da graduação e da Pós-graduação. Porém, temos também ataques na área. Vejo que eles são gerados pelo desconhecimento e desinteresse de pessoas e líderes de segmentos sociais e políticos, como reflexo do imediatismo que uma sociedade capitalista produz, onde o que se faz parece estar mais vinculado ao fazer prático, como a produção de um novo produto tecnológico que atenda às necessidades práticas, ao invés de uma pesquisa que possa estar voltada para o ser humano e sua diversidade. Estas são apenas algumas das causas do ataque, pois sabemos que politicamente também há um reflexo do descaso para com a filosofia de maneira geral. Isso nos indica que devemos estar constantemente atentos a esse processo e a conjuntura nacional da filosofia, e buscar alternativas para um maior contato e exposição da filosofia junto à comunidade local, por exemplo.

14

A Revista Diaphonía agradece ao aceite do convite da entrevista ao Professor Doutor Douglas Antonio Bassani, à sua participação conosco na presente edição inédita de 2025.